INFLUÊNCIA DE DOSES DE CAL E SACAROSE NA ALTURA DE ESTACAS DE COFFEA ARABICA

J. M. CARVALHO; T. A. PEREIRA; S. P. CARVALHO; T. T. REZENDE; J. A. SILVA; N. S. SANTOS; M. H. A. MENDES.

A clonagem de *Coffea arabica* por meio de estacas é uma técnica recente e que pode representar uma diminuição significativa de tempo e nos recursos expendidos nos programas de melhoramento, estudos relacionados ao melhor desenvolvimento das estacas se fazem necessárias. Visto isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de caldas de sacarose e cal em diferentes concentrações, na altura de estacas de *Coffea arabica*.

O experimento foi conduzido no Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras, Lavras - MG. Para a obtenção das mudas foram utilizados segmentos caulinares de ramos ortotrópicos da cultivar 'Topázio'. O experimento foi instalado em 2015, em delineamento inteiramente casualizado com três repetições, três estacas por parcela e 20 tratamentos, seguindo o esquema fatorial 5x4, doses de cal e sacarose, respectivamente.

As doses de cal utilizadas foram de 0; 0,5; 1,0; 1,5 e 2,0 gramas/litro de calda e a sacarose foi usada nas concentrações de 0; 1,0; 3,0 e 5,0 %. Aos 60 dias após a instalação o experimento foi encerrado e na ocasião foram coletados os dados referentes à altura dos brotos de cada estaca. As análises estatísticas foram realizadas por meio do *software* R.

Resultados e Conclusões

Foi realizada a análise de variância e apenas a variável sacarose teve efeito significativo na altura das estacas, sendo os efeitos de cal e a interação não significativos. Assim foi realizada a análise de regressão para doses de sacarose, e pela análise de regressão as estacas apresentaram um aumento das alturas com o aumento da dose atingindo um máximo entre as doses 1,0 e 3,0, decresceram posteriormente. Os resultados indicam um efeito significativo das doses de sacarose na altura das estacas, sendo interessante o uso desta calda no processo da clonagem do cafeeiro para um bom desenvolvimento inicial.

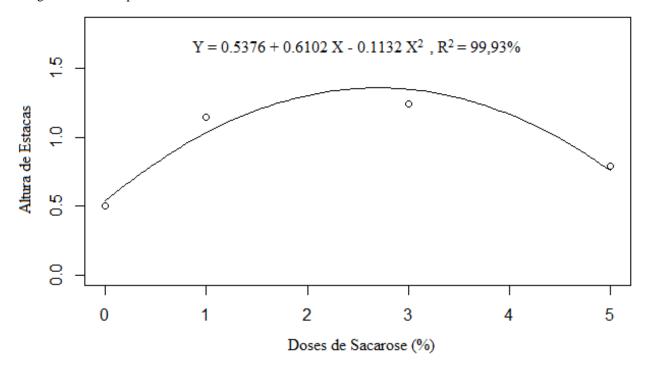


Figura 1: Efeito das diferentes concentrações de açúcar na altura das estacas.